ISSN: 2358-8829

A FESTA DE SÃO GONÇALO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E TRANSMISSÃO DE SABERES ANCESTRAIS NO QUILOMBO DOS MATEUS-BA

Regilene Francisca da Silva[1]
Antenor Rita Gomes[2]

INTRODUÇÃO

Os quilombos originários da África, surgiram no Brasil como espaços de resistência formados por pessoas negras escravizadas que fugiam do sistema opressor, especialmente a partir do século XVI. Nesses territórios, eles preservavam, na medida do possível, traços de suas culturas de origem, ainda que submetidos às tentativas de apagamento por parte da colonização. Essa diáspora africana resultou na perda de muitas práticas culturais populares, religiosas e linguísticas, mas também fortaleceu o surgimento de novos modos de vida comunitária, em que a solidariedade, a preservação da memória e a resistência se tornaram elementos centrais para a sobrevivência da cultura e identidade afro-brasileira.

Contudo, a dança de São Gonçalo possui suas raízes históricas registradas originalmente em Portugal, desde o século XIII, vinculada às devoções e à religiosidade popular voltadas ao Beato Gonçalo de Amarante, tendo sido introduzida no território brasileiro ao longo do século XVIII por meio dos processos colonizadores. Em solo nacional, essa manifestação religiosa e folclórica passou por expressivos processos de ressignificação cultural, reconfigurando-se em múltiplos arranjos sociais e ocupando diversos espaços em todas as regiões do Brasil.

A Constituição Federal Brasileira, sessão II sobre a cultura estabelece que o Estado deve garantir o pleno exercício dos direitos culturais e apoiar a valorização e difusão das manifestações culturais (BRASIL, 1988, art. 215).

Nesse contexto, essa pesquisa intitulada de A Festa de São Gonçalo como Espaço de formação e transmissão de saberes ancestrais se justifica como sendo um potente instrumento de colaboração para preservação e proteção dessas manifestações das culturas populares afro-

[1] Pesquisa vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação e Diversidade da PPGED Universidade Estadual da Bahia – UNEB – BA regilenefrancisca2020@gmail.com
[2] Coautor: Dr Antenor Rita Gomes - Universidade Estadual da Bahia – UNEB - BA, antenorritagomes@gmail.com

ISSN: 2358-8829

brasileira, como expressão viva de resistência, memória e diversidade, elementos essenciais para o fortalecimento da identidade e democracia brasileira.

É importante ressaltar que essa festividade é considerada como uma das expressões mais difundidas do catolicismo popular e rural brasileiro, a Festa de São Gonçalo integrou a bagagem simbólica dos colonizadores lusitanos, com registros históricos pioneiros de sua prática na Bahia datados de 1718 por cronistas e viajantes. Presente no cotidiano de diversas localidades do interior do país, a festividade concretiza-se predominantemente em cumprimento a promessas, mobilizando um clima de contagiante entusiasmo e cooperação comunitária. As celebrações exigem planejamento prévio, ensaios e uma harmoniosa articulação entre elementos simbólicos, sagrados e socioculturais.

No estado da Bahia, no território do Lajedão dos Mateus, povoado situado no distrito de Soares, município de América Dourada -Ba. Essa tradição chegou no século XXI, ou seja, mantem-se viva e preservada há mais de cinco décadas. A perpetuação dessa prática cultural tem provocado o interesse de pesquisadores que buscam compreender os seus sentidos e significados, os processos de formação e transmissão de saberes, a permanência e transformação das manifestações populares.

A investigação é desenvolvida na referida comunidade, localizada a cerca de 7 km da sede do distrito de Soares, e insere-se no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (MPED), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV (Jacobina), na linha de pesquisa *Educação, Linguagens e Identidades*. Esta linha volta-se à análise dos processos formativos docentes e comunitários, articulando as linguagens e a construção de identidades em contextos marcados pelas diversidades.

O contato inicial com a festa de São Gonçalo remonta ao ambiente escolar, vivenciado em apresentações nos eventos promovidos pela Educação e pela cultura, momento em que o festejo era apreciado pela sociedade e como uma manifestação cultural incentivada pelos educadores e agentes culturais. Com o desenvolvimento deste projeto, a nossa relação com a festividade amadureceu, assumindo contornos reflexivos acerca do valor pedagógico e social do patrimônio imaterial.

A problemática central desse estudo é: quais os sentidos e significados formacionais da festa de São Gonçalo para a comunidade quilombola sob a perspectiva dos saberes ancestrais, e como essa tradição de matriz lusitana, reconfigurada pela diáspora africana, atua na preservação da memória e da identidade local? O objetivo geral é compreender os sentidos e significados formacionais da referida celebração para a comunidade de Lajedão dos Mateus-BA. Como objetivos específicos, busca-se:

ISSN: 2358-8829

- Descrever e analisar a simbologia cultural (música, dança e rituais) da festividade;
- Relacionar os aspectos históricos e as transformações culturais observadas no festejo ao longo do tempo;
- Identificar os saberes ancestrais que operam na construção do significado social da celebração.

A pesquisa em andamento está estruturada teórica e empiricamente em três eixos centrais. O primeiro dedica-se à explicitação do percurso metodológico de abordagem qualitativa de Inspiração Etnográfica de Lévi e Marly André se apoiará nas estratégias de descrição densa de Clifford Geertz, detalhando a observação, a aproximação em campo e os instrumentos de escuta e registro. O segundo eixo aborda o arcabouço teórico-conceitual sobre a hagiografia de São Gonçalo, a cultura quilombola, a pedagogia ancestral, a memória e a identidade. O terceiro eixo volta-se à análise e discussão dos dados empíricos, tencionando a riqueza dos saberes populares com as necessidades de uma educação escolar mais inclusiva e sensível à diversidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O percurso metodológico adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, filiada à perspectiva da investigação naturalística, na qual o fenômeno é apreendido em seu contexto real e cotidiano sem intervenções experimentais ou manipulações intencionais. O fenômeno central investigado é a Festa de São Gonçalo em seu lócus comunitário quilombola, objetivando interpretar as dinâmicas simbólicas, sociais e formacionais que emergem dos sujeitos e de suas vivências.

Nessa orientação qualitativa, a pesquisa prioriza a profundidade dos significados, reconhecendo o pesquisador como instrumento de mediação e interpretação em direta proximidade com os colaboradores. Como bem explicita Macedo (2006, p. 25), "a cultura é um conjunto de interpretações que as pessoas compartilham e que, ao mesmo tempo, fornece os meios e as condições para que essas interpretações aconteçam". Assim, a festividade é apreendida não como mero evento folclórico ou ritual estático, mas como um campo dinâmico de produção e circulação simbólica.

Para a apreensão detalhada da festividade, adotou-se o tipo de pesquisa qualitativa de inspiração etnográfica, conforme conceitua Levy (1995) ao tratar de estudos realizados por pesquisadores de áreas afins que mobilizam a sensibilidade do método etnográfico. Tal recurso

ISSN: 2358-8829

justifica-se pela adequação ao tempo de imersão em campo exigido no mestrado e pela intencionalidade de compreender o contexto de forma holística sem a exigência de uma permanência de longo curso característica da antropologia clássica.

Conforme destaca André (2012) em "Etnografia da Prática Escolar", o uso de abordagens do tipo etnográfico no campo educacional fundamenta-se na busca por decodificar o cotidiano e as práticas culturais com o propósito de responder a inquietações pedagógicas e sociais. Não se pretende construir uma monografia antropológica estrita, mas utilizar a lente interpretativa para valorizar os saberes da tradição e suas implicações formacionais (ANDRÉ 2012, p.28).

A construção do corpus empírico fundamenta-se na descrição densa proposta por Clifford Geertz, (2015 p.18):

> O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado.

O símbolo é um texto que o antropólogo deve "ler". A cultura é uma teia de significados que o homem teceu, e os símbolos são as unidades dessa teia, requerendo uma "descrição densa". Dessa forma, o trabalho do antropólogo é "ler" esses símbolos, não apenas descrevendo o que é visível, mas desvendando suas profundas camadas de sentido, buscando compreender os símbolos como textos a serem interpretados dentro de uma teia de significados tecida pelos próprios sujeitos. Com a pesquisa em andamento e o parecer favorável do Comitê de Ética já aprovado, os procedimentos metodológicos de campo organizam-se a partir da aproximação territorial e da autorização da comunidade. A construção e validação dos dados articulam observação participante com diário de campo, acompanhando ensaios, preparativos e a realização da festa, entrevistas em profundidade, grupos de discussão sobre memória, espiritualidade e dança, e a triangulação entre acervo audiovisual, fontes orais, observações e arcabouço teórico.

Por fim, prevê-se o retorno comunitário dos achados por meio da elaboração da dissertação, da produção de um documentário, de apresentações públicas e de rodas de conversa no próprio território. Os sujeitos colaboradores da pesquisa somam 12 integrantes efetivos do

---

Pesquisa em andamento desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED), do Departamento de Educação (DEDC), Campus IV da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Jacobina, Bahia.

ISSN: 2358-8829

grupo da Festa de São Gonçalo de Lajedão dos Mateus, englobando oito mulheres e quatro homens. As funções dividem-se entre organizadores, cantadeiras, dançadeiras e tocadores de instrumentos tradicionais como viola, violino e andrufo. Os critérios de inclusão basearam-se na participação ativa do grupo na festa, tempo de pertencimento ao festejo e na disponibilidade, abrangendo desde anciãos com mais de seis décadas de participação contínua até praticantes mais jovens, todos negros e pertencentes ao território quilombola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta investigação articula conceitos de patrimônio cultural imaterial, memória social, ancestralidade e processos formacionais no campo da educação e diversidade. A dança e a festa de São Gonçalo, ao serem analisadas sob o prisma da história cultural, revelam os fluxos de ressignificação ocorridos entre os costumes trazidos da Península Ibérica e as reconfigurações operadas pelas populações negras no Brasil rural.

Nessa perspectiva de circulação e apropriação dos cultos populares, Santos destaca que a devoção a São Gonçalo de Amarante — enraizada desde o período colonial e capilarizada entre homens do mar, sertanejos e mulheres — constituiu um poderoso vetor de sociabilidade e expressão comunitária, SANTOS (2006 p.19). A autora aponta que as irmandades e festividades dedicadas ao santo amarantino funcionavam simultaneamente como espaços de reprodução de hierarquias do Antigo Regime e como meios de vivência da liberdade, do reconhecimento social e da autogestão por parte de populações subalternizadas, a exemplo de negros e pardos livres, libertos e cativos.

A hagiografia e as práticas devocionais em torno de São Gonçalo adaptaram-se ao cotidiano das comunidades do campo, tornando-se um espaço coletivo de celebração, renovação de fé e fortalecimento de laços de solidariedade. Quando essas práticas se enraízam em territórios de matriz africana e quilombola, a dimensão religiosa entrecruza-se com a afirmação identitária que Segundo Santos (2006, p. 19):

> A adesão ao catolicismo popular e a participação nas irmandades leigas permitiam aos sujeitos inserirem-se ativamente no tecido sociopolítico do Antigo Regime, vivenciando a liberdade, a autogestão e o reconhecimento social em meio às estruturas da sociedade escravista, resistência política e cultural.

Como observa Santos (2006) ao analisar os compromissos dessas agremiações leigas, a adesão ao catolicismo popular permitia aos sujeitos inscreverem-se ativamente no tecido sociopolítico do reino e na preservação de suas memórias coletivas.

ISSN: 2358-8829

O conceito de saberes ancestrais ganha centralidade ao se compreender que os ensinamentos transmitidos oralmente, os passos ritmados da dança, as melodias executadas e os rituais de preparação contêm valores educativos que extrapolam os muros das instituições formais de ensino. Trata-se de uma verdadeira pedagogia da ancestralidade, na qual a memória corporal e a oralidade atuam como veículos de preservação da história e dos modos de vida locais. Santos (apud CASCUDO, 2004, p. 224) singulariza a dança de São Gonçalo, definindo-a como: "Humilde, paupérrima, anônima, analfabetos os cantores, inconscientes os bailarinos, é uma sobrevivência, contra a corrente, resistindo. Esta permanência valoriza o poder de vitalidade psicológica invencida".

No contexto educacional contemporâneo, a discussão sobre tais manifestações alinha-se com a necessidade urgente de promover um diálogo intercultural nas escolas da educação básica. Ao reconhecer que as comunidades rurais e quilombolas produzem conhecimentos legítimos e complexos, o estudo contrapõe-se ao histórico silenciamento epistemológico imposto às culturas populares, defendendo que a escola deve acolher e integrar esses saberes em suas práticas curriculares e pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização histórica da comunidade de Lajedão dos Mateus revela um longo processo de territorialização e afirmação comunitária. A formação do povoado iniciou-se em 15 de setembro de 1969, a partir da fixação de quatro irmãos: José Mateus, João Mateus, Pedro Mateus e Domingos Mateus, originários do município de Novo Horizonte, Bahia. O adensamento populacional deu-se com o estabelecimento das famílias descendentes e a chegada de novos moradores até o final da década de 1970. Em 10 de maio de 2010, a comunidade obteve o reconhecimento e a certificação oficial como território quilombola emitida pela Fundação Cultural Palmares, sendo uma das pioneiras no município de América Dourada.

A trajetória comunitária é marcada por lutas pela garantia de direitos básicos, como o acesso à água potável, historicamente equacionado em 1982 via poço artesiano e a estruturação da educação local com a fundação de sua primeira escola em 1984. A memória da professora leiga Maria Sena Batista, que lecionou na comunidade por 14 anos, permanece como marco afetivo e educacional resguardado por meio de narrativas e acervos fotográficos. Atualmente, em decorrência da redução do contingente estudantil, as crianças e jovens frequentam unidades escolares localizadas no distrito de Soares, o que reforça a urgência de manter vivas as práticas culturais no próprio território.

ISSN: 2358-8829

A Festa de São Gonçalo e a tradição do Grupo de Pífano constituem as duas principais manifestações patrimoniais mantidas incólumes pelos moradores. A dinâmica da celebração envolve uma complexa divisão de papéis: as mulheres lideram as alas de dança e o canto dos versos tradicionais, enquanto os homens responsabilizam-se pelos acordes instrumentais da viola, do violino e do andrufo. Essa organização reflete um aprendizado intergeracional no qual os gestos, modulações vocais e toques são transmitidos pela vivência prática e pela observação sensível.

Os achados preliminares indicam que a festividade atua como um potente dispositivo formacional e comunitário. Através da dança ritualizada e da cooperação exigida em sua organização, os sujeitos exercitam a coletividade, renovam o sentimento de pertencimento e reafirmam a identidade quilombola. A festa configura-se como um espaço onde a fé, a memória e a arte popular se fundem, operando como uma contra-narrativa à hegemonia cultural e ao esquecimento.

Diante do percurso vivenciado ao longo de vinte e dois anos de docência na educação básica, constata-se que esses conhecimentos ancestrais, altamente valorizados no tecido comunitário, demandam maior reconhecimento no currículo e nas práticas cotidianas das escolas. A valorização pedagógica da Festa de São Gonçalo oferece subsídios para o fortalecimento da Educação Escolar Quilombola, permitindo que os estudantes compreendam o valor histórico e político de suas tradições patrimoniais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa prelinarmente aponta que a Festa de São Gonçalo na comunidade quilombola de Lajedão dos Mateus ultrapassa a dimensão de um rito religioso ou apresentação folclórica, consolidando-se como uma autêntica pedagogia da ancestralidade. Ao articular a escuta sensível dos 12 colaboradores com a lente interpretativa da descrição densa e da inspiração etnográfica, a pesquisa lança luz sobre os modos como a cultura popular sustenta a coesão social, a memória e a identidade de um povo resistente.

A investigação traz contribuições significativas ao campo da Educação, Linguagens e Identidades ao demonstrar a viabilidade e a necessidade de tencionar as fronteiras entre o saber acadêmico e o saber comunitário. Espera-se que a futura dissertação e a produção do documentário sirvam como instrumentos concretos de salvaguarda do patrimônio imaterial local e como suporte pedagógico para a rede de ensino básica. Recomenda-se o aprofundamento de novas pesquisas que investiguem a inserção de patrimônios imateriais nos projetos político-

pedagógicos das escolas rurais e quilombolas, fortalecendo uma educação emancipatória e verdadeiramente comprometida com a diversidade cultural.

Palavras-chave: Festa de São Gonçalo; comunidade quilombola; saberes ancestrais; sentido simbólico.

AGRADECIMENTOS

À Deus toda honra e toda glória, à comunidade quilombola de Lajedão dos Mateus - BA, por abrir suas portas, memórias e saberes para a realização desta pesquisa. Ao meu orientador Dr Antenor Rita Gomes e ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Diversidade (PPGED/MPED) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, Jacobina – BA pelo suporte institucional e acadêmico ao longo dessa investigação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **[Constituição (1988)].** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [s. d.]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 out. 2026.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1969.

DANTAS, Beatriz Góis. **A dança de São Gonçalo**. Rio de Janeiro: Funarte: Instituto Nacional do Folclore, 1976. (Cadernos de folclore, 9).

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2015.

LEVY, Sidney J. Does marketing need anthropology? *In*: SHERRY, John F. Jr. (ed.). **Contemporary Marketing and Consumer Behavior**: An Anthropological Sourcebook. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995. p. 9-14.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro, 2006.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **O santo do bispo**. **Topoi (Rio de Janeiro)**, v. 7, n. 13, p. 300-330, jul./dez. 2006. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/topoi/a/zHJpRZR7t4XmfDPFKBXFkLd/?format=pdf&lang=pt pdf. Acesso em: 16.out.2026.